

O Retrato atual da Primeira Infância no Brasil

20 outubro de 2021

Comissão Externa destinada a acompanhar o desenvolvimento dos Trabalhos, Projetos e Programas do Governo Federal, voltados para a Primeira Infância

O QUE VOCÊ PRECISA SABER

- A Comissão Externa destinada a acompanhar o desenvolvimento dos Trabalhos, Projetos e Programas do Governo Federal voltados para a Primeira Infância da Câmara dos Deputados realizou, nesta segunda-feira (18), **Audiência Pública sobre o Retrato atual da Primeira Infância no Brasil**. A audiência ocorreu em atendimento ao Requerimento (REQ) 35/2021, de autoria da Deputada Paula Belmonte (Cidadania/DF), Presidente da Comissão.
- De maneira geral, o evento serviu para que especialistas sobre Primeira Infância apresentassem os principais indicadores, dados e discussões referentes às crianças e adolescentes no Brasil, com foco nos desafios enfrentados durante o período da pandemia do Covid-19.
- Os principais temas ressaltados pelos especialistas foram: o agravamento da insegurança alimentar e da fome nas famílias, as políticas públicas para os responsáveis legais, a importância do cuidado ambiental, e o impacto da pandemia na educação infantil.
- Em relação às temáticas sobre alimentos, 49% da população brasileira com 18 anos ou mais declarou ter mudado os hábitos alimentares durante a pandemia.
- Os palestrantes presentes na audiência defenderam fortemente a necessidade da centralidade das crianças e adolescentes no desenvolvimento de políticas públicas.

PARTICIPANTES

| NOME | ÓRGÃO INSTITUIÇÃO |
|------------------------------|---|
| Pedro Hartung | Advogado e Diretor de Políticas e Direito das Crianças do Instituto Alana |
| Thaís Sanches | Representante da Fundação Van Leer |
| Marta Volpi | Representante da Fundação Abrinq |
| Lucas Fernandes Hoogerbrugge | Líder de Relações Governamentais do Todos pela Educação |
| Maíra Souza | Oficial de Desenvolvimento da Primeira Infância do Unicef |
| Dep. Paula Belmonte | Deputada Federal do Cidadania no Distrito Federal |

www.bmj.com.br

Brasília: SHIS QI 25 CJ 12 Casa 15, Lago Sul CEP: 71.660-620. TEL: + 55 61 3223 2700

São Paulo: Rua Ramos Batista, 152, 13º andar. Vila Olímpia CEP: 04552-020. TEL: +55 11 3044 5441

Belo Horizonte: Avenida Getúlio Vargas, 671, Cj. 7 a 12, Funcionários CEP 30.112-020 TEL.: +55 31 3657 7768

RELATÓRIO

Na segunda-feira (18), a Comissão Externa destinada a acompanhar o desenvolvimento dos Trabalhos, Projetos e Programas do Governo Federal voltados para a Primeira Infância, da Câmara dos Deputados, realizou Audiência Pública cujo objetivo foi debater sobre **o Retrato atual da Primeira Infância no Brasil**. O evento foi realizado a pedido da Deputada Paula Belmonte (Cidadania/DF), pelo requerimento ([REQ\) 35/2021](#). A gravação da audiência pode ser acessada através do seguinte [link](#).

A **Deputada Paula Belmonte (Cidadania/DF), Presidente da Comissão**, iniciou o evento agradecendo a presença dos convidados. A Deputada pontuou que a audiência foi pedida com o objetivo de avançar nas pautas sobre a primeira infância, tendo em vista o impacto da pandemia na educação infantil. Também, Paula destacou que uma subcomissão recém-criada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJC) vai analisar propostas que busquem aprimorar a garantia de direitos de crianças e adolescentes.

Em seguida, Pedro Hartung, Advogado e Diretor de Políticas e Direito das Crianças do Instituto Alana, discorreu sobre **as discussões importantes em relação a primeira infância, em especial sobre a priorização da defesa dos direitos da Criança e do Adolescente**. Como tópico inicial abordou três demarcadores: “Como temos cuidado da criança e seu desenvolvimento?”; “Como temos cuidado de quem cuida da criança?”; e “Como temos cuidado do ambiente onde as crianças estão?”. Pedro destacou que as decisões políticas tomadas durante a pandemia impactaram diretamente crianças e adolescentes.

O representante do Instituto Alana afirmou que apesar de estarem entre as pessoas menos afetadas pelo novo coronavírus no que diz respeito aos casos graves e à mortalidade, as crianças de 0 a 6 anos foram profundamente atingidas em diversas áreas no período da pandemia. Como exemplo, ele citou que no Brasil houve dez vezes mais mortes de bebês por Covid-19 do que nos Estados Unidos. Também, ressaltou as mais de 12 mil crianças brasileiras que ficaram órfãs por causa da pandemia. Outro ponto comentado por ele foi o agravamento da insegurança alimentar e da fome nas famílias, com sequelas no desenvolvimento infantil.

Além disso, Hartung acrescentou que é necessário pensar em quem cuida das crianças, em especial as mães, tema esse que também ficou prejudicado durante a pandemia. De acordo com o palestrante, houve o crescimento do desemprego, principalmente entre mulheres. Ademais, ressaltou a sobrecarga de tarefas domésticas para as mães que mantiveram seus empregos e puderam ficar em home office. Para ele, quando destacamos o cuidar de crianças no Brasil, é necessário cuidar especialmente de mulheres mães, jovens e negras.

Mais um ponto citado por Hartung foi a necessidade de se pensar no espaço em que vive a criança. Segundo ele, a crise ambiental é também uma crise de direitos da criança, especialmente na primeira infância. Assim, abordou sobre a importância do cuidado do meio-ambiente e da qualidade do ar. Hartung afirmou ainda que a poluição impacta no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis em crianças e adolescentes. Ao final, discorreu sobre o dever constitucional da sociedade brasileira em colocar as crianças como prioridade absoluta ao buscar uma sociedade mais desenvolvida econômica e socialmente.

Após a fala de **Thaís Sanches, representante da Fundação Van Leer**, que pontou algumas iniciativas da fundação para garantir os direitos das crianças e adolescentes, **Marta Volpi, representante da Fundação Abrinq**, apresentou dados sobre a realidade da primeira infância, em especial na saúde e na educação. Principalmente, Volpi salientou que houve um aumento de 10% da mortalidade materna de 2015 para 2020, especialmente nas regiões norte e nordeste, relacionadas ao momento da pandemia do Covid-19, dentre outros dados.

Lucas Fernandes, Líder de Relações Governamentais do Todos pela Educação, falou brevemente sobre os **Indicadores de qualidade da Educação Infantil**. De acordo com ele, a expansão do atendimento nas creches teve uma evolução considerável entre 2012 e 2019, indo de 25% a 37%. Dito isso, Lucas reforçou como a expansão da disponibilidade de creches ainda se dá para uma classe mais favorecida e não atinge o público mais carente, tendo em vista que o desenho da política pública, atualmente, não possui prioridades. Além disso, abordou a necessidade de mapeamento da demanda familiar por creches e sobre o desenvolvimento de indicadores socioeconômicos de priorização para famílias vulneráveis. Lucas ressaltou a importância da ação conjunta de expansão da oferta das creches e do desenvolvimento de um modelo integrado e sistêmico para o atendimento às famílias, garantindo o recolhimento de informações do estrato social e regional da criança. Por fim, falou sobre o desafio de mensuração da educação infantil com intuito de avaliação da disparidade da qualidade entre creches. Por exemplo, quantificar professores por turma, infraestrutura adequada, entre outros aspectos necessários no processo de expansão da oferta de creches com qualidade.

Maíra Souza, Oficial de Desenvolvimento da Primeira Infância do Unicef, por vez, aproveitou a oportunidade para apresentar os estudos da organização sobre **os impactos da pandemia na primeira infância e o aumento das disparidades no Brasil**. Segundo Maíra, a pandemia de Covid-19 teve repercussões a curto e longo prazo no bem-estar e no desenvolvimento das crianças, desde sua gestação devido a interrupção de diversos serviços, como educação e saúde infantil materna. Maíra Souza ressaltou também que nesse período houve a ampliação das vulnerabilidades, com a redução do aleitamento materno exclusivo e da alimentação complementar saudável; o decréscimo na renda familiar durante a pandemia; e o aumento da insegurança alimentar. Segundo dados apresentados por ela, 49% da população brasileira com 18 anos ou mais declarou ter mudado os hábitos alimentares durante a pandemia.

Além disso, Maíra Souza contou que a entidade realizou, em parceria com o Ibope e o Instituto de Pesquisas Cananeia (Ipec), três rodadas de pesquisas sobre os impactos da pandemia sobre a infância. Entre os resultados, 63% da população entrevistada, entre os que residem com crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos, tiveram decréscimo da renda familiar durante a crise sanitária. Similarmente, 6% mencionaram que deixaram de comer porque não havia dinheiro para comprar mais comida. De acordo com a representante, essas famílias foram as mais afetadas pelos impactos secundários, tanto pela interrupção dos serviços como na educação infantil como na saúde materna, que acabaram colocando a vida das crianças em risco. Outro dado mencionado por Maíra é que cerca de 41% dos pais ou cuidadores notaram mudanças de comportamento das crianças de 0 a 6 anos que moram na sua casa em comparação com antes da pandemia.

Ao final, a Deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF) agradeceu o trabalho de todas as organizações e salientou o impacto do fechamento das escolas. Ressaltou que a vacinação vem avançando e que pressiona os governos para que todos os professores e os jovens tenham acesso à vacina. Destacou que o Brasil teve o fechamento das escolas por 70 semanas, o maior tempo comparado aos outros países, que fecharam suas escolas por volta de 20 semanas.